

# OS NOMES DE LUGARES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

ANDRADE, Karylleila dos Santos (PPGL/UFT)<sup>\*</sup>  
NASCIMENTO, Rodrigo Vieira (PIBIC/CNPq/UFT)<sup>\*\*</sup>  
REIS, Anna Inez Alexandre (PIBIC/CNPq/UFT)<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO:** A proposta deste trabalho consiste em identificar de que forma os topônimos estão apresentados nos livros didáticos de Geografia e História e, em seguida, discutir propostas pedagógicas, ainda que preliminarmente, com o intuito de compreender os acidentes humanos, pelo viés da toponímia, numa perspectiva interdisciplinar, voltada às disciplinas de Geografia e História. Para realizar essa discussão, servirão de suporte teórico-metodológicos os trabalhos de Dick (2006, 2004, 1999, 1992, 1990) e Andrade (2012, 2011, 2010) no campo da toponímia, e os estudos de Fazenda (2009, 2008, 2001) e Morin (1990) no campo da interdisciplinaridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toponímia; Interdisciplinaridade; Geografia e História; Ensino fundamental.

**ABSTRACT:** The purpose of this work is to identify how the toponyms are presented in Geography and History textbooks, and then discuss pedagogical proposals, even if preliminarily with the intention of studying the human accidents through the toponymy from an interdisciplinary perspective focused the disciplines of Geography and History. The theoretical and methodological support to this discussion are Dick (2006, 2004, 1999, 1992, 1990) and Andrade (2012, 2011, 2010) in the field of toponymy and also studies of Fazenda (2009, 2008, 2001) and Morin (1990) in the field of interdisciplinarity.

**KEY-WORDS:** *Toponymy; Interdisciplinarity; Geography and History; Basic education.*

## INTRODUÇÃO

A Lexicologia faz parte das Ciências do Léxico que se ocupa em analisar todo o conjunto de palavras de uma língua. Ela tem como objetivo examinar as relações do léxico de uma língua com a sociedade e a transposição dessas relações às lexias<sup>1</sup>. Segundo Andrade e Dick (2012, p.

---

<sup>\*</sup> Dra em Linguística, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, Estado do Tocantins, Brasil.

<sup>\*\*</sup> Aluno do curso de Letras e orientando do PIBIC da Universidade Federal do Tocantins, Estado do Tocantins, Brasil.

<sup>\*\*\*</sup> Aluna do curso de Letras e orientanda do PIBIC da Universidade Federal do Tocantins, Estado do Tocantins, Brasil.

<sup>1</sup> Para Biderman (2001, p. 169), lexias são compreendidas como formas que se manifestam em nível de discurso.

2), essa ciência procura abordar a palavra como instrumento de construção e detecção de uma cosmovisão, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais. As palavras são como espelho, refletem aspectos da realidade, e através delas, é possível apreender a cultura e a história dos falantes.

A Onomástica, vinculada à Lexicologia, apresenta-se como estudo dos nomes próprios, subdividindo-se em Toponímia (estudo dos nomes de lugares) e Antropotoponímia (estudo dos nomes de pessoas). A Toponímia investiga a etimologia, o significado e as transformações linguísticas dos nomes de lugares (DICK, 1990).

De acordo com Carvalhinhos (2007, p. 4), o nome carrega em si aspectos do lugar a que está vinculado: o topônimo “abarca não somente o nome de um lugar, mas o lugar em si”. Segundo Lynch citado por Andrade e Dick (2012, p. 7), o nome e o significado dos lugares são essenciais para a cristalização da identidade de um grupo, pois “reforçam fortemente as sugestões de identidade ou de estrutura que podem estar latentes na própria forma física”, podendo traduzir o simbolismo, a história, a identidade e as peculiaridades de uma dada comunidade. Dessa maneira, a Toponímia só pode ser compreendida a partir de elementos de diversas ciências: a Linguística, a História, a Geografia, e outras.

O objetivo deste trabalho compreende o estudo dos nomes de lugares (acidentes humanos) e sua relação com o ensino de História e Geografia do Ensino Fundamental (livros didáticos do 7º, 8º e 9º ano), tendo em vista o foco na interdisciplinaridade. Os documentos legais (PCN de Geografia e História do Ensino Fundamental) serviram de análise documental.

Para que esse objetivo inicial fosse alcançado, foi necessário estabelecer alguns passos: 1) identificar os nomes de lugares (acidentes humanos) nos livros didáticos (selecionados pelo PNLD<sup>2</sup>) de História e Geografia do ensino fundamental; 2) descrever, sob a ótica da Toponímia, os nomes de lugares (acidentes humanos) e sua relação com conteúdos (identidade, processos migratórios, povoamento, memória, etimologia/origem etc) de História e Geografia; 3) apresentar, ainda que preliminarmente, indicativos de uma proposta pedagógica a fim de compreender o topônimo numa perspectiva interdisciplinar para o ensino fundamental.

A Toponímia, que é por natureza uma disciplina interdisciplinar, é capaz de “evidenciar marcas na história social (formação étnica, processos migratórios, sistema de povoamento de uma região administrativa) e perpetuar características do ambiente físico (vegetação, hidrografia, geomorfologia, fauna...) de uma região” (ISQUERDO; SEABRA, 2010, p.

---

<sup>2</sup>Programa Nacional do Livro Didático

79). É fundamental compreender os topônimos a partir dos diferentes significados, olhares e áreas de atuação, pois, por se organizarem de maneira dinâmica, constantemente (re)inventam-se no tempo e no espaço, sobrepondo-se valores socioculturais, econômicos, políticos e religiosos.

As perguntas norteadoras do estudo foram: a) Como os nomes de lugares/topônimos (acidentes humanos) estão apresentados nos livros didáticos de História e Geografia do ensino fundamental? b) De que maneira é possível descrever/relacionar/analisar os nomes de lugares, dispostos nos livros didáticos de História e Geografia, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, a partir de informações sobre a origem/etimologia da palavra, saberes socioculturais, geo-históricos e antropológicos com foco no contexto interdisciplinar e pedagógico? Partimos do pressuposto de que certos dados informativos do topônimo podem ser considerados significativos e fundamentais no processo ensino-aprendizagem do alunonas disciplinas de História e Geografia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo compreende uma análise do fenômeno a ser estudado do ponto de vista interpretativo e descritivo. Direciona a investigação para compreender e desvelar o fenômeno: o modo como os nomes de lugares (acidentes humanos) estão apresentados nos livros didáticos de História e Geografia, e de que forma o estudo dos topônimos, nesses livros didáticos, pode fomentar a ampliação do leque de informações sobre aspectos linguísticos, geo-históricos e socioculturais no processo ensino-aprendizagem dos alunos, especificadamente, os conteúdos referentes ao estudo dos nomes de lugares (acidentes humanos).

Quando se trata de estudos científicos, o investigador depara-se com vários instrumentos metodológicos. É claro que o direcionamento da pesquisa depende da natureza do objeto de estudo, da problematização a ser traçada na pesquisa e os pensamentos que guiam o pesquisador.

Para a análise toponímica proposta, utilizaremos uma *abordagem qualitativa*. Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes complexo de significados. Uma das características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo é o *enfoque descritivo e o enfoque indutivo*.

Dentro dessa abordagem, apoiar-nos-emos na pesquisa do tipo *documental*. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 174).

Compreendemos que a revisão bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre os assuntos tratados, enquanto a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico. Desse modo, as fontes de pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica.

Os PCN Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental de Geografia e História são fontes documentais de primeira mão. Os livros didáticos do 7º ano de Geografia e 8º e 9º ano de História fizeram parte de nossa pesquisa documental, e foram compreendidos como documentos de segunda mão, conforme assinala Gil (2002). Justificamos ainda que esses materiais, com o enfoque específico deste estudo, não receberam o tratamento científico ainda.

A seguir, apresentamos os dados referentes aos materiais consultados e analisados. Esclarecemos que os livros didáticos, selecionados para o estudo, foram aprovados pelo PNLD e utilizados na rede pública de ensino do estado.

a) **Geografia:** foi utilizado o livro do 7º ano da coleção didática *Observatório de Geografia: Território Brasileiro* de Regina Araújo, Angela Corrêa e Raul Borges, ano de 2009.

b) **História** – foram utilizados os livros do 8º e 9º ano da coleção *História e a vida integrada* de Nelson Piletti e Claudino Piletti, ano de 2009.

Os materiais que constituíram fontes de análise bibliográfica: Dick (2006, 2004, 1999, 1992, 1990); Andrade (2012, 2012a, 2011, 2010); Andrade e Dick (2012), Carvalhinhos (2009, 2007), Isquierdo e Scabra (2010) no campo da toponímia, e Fazenda (2009, 2008, 2001) e Morin (1990) são referências no campo da interdisciplinaridade. Lembramos que o percurso metodológico foi o plano onomasiológico de investigação, apresentado por Dick (1990).

Para consubstanciar o procedimento metodológico da pesquisa, elaboramos uma ficha lexicográfico-toponímica, adaptada de Dick (2004) e Andrade (2010). Nesta ficha, foram registradas as informações levantadas durante a coleta de dados.

A ficha é composta das seguintes elementos:

- **Topônimo:** nome de lugar (acidente humano);
- **Taxionomia:** a classificação do topônimo segundo a taxionomia de Dick (1990, 1992);
- **Etimologia/origem:** informações sobre a etimologia/origem da palavra;
- **Histórico:** presença ou não de informações sobre o histórico;

- **Informações adicionais/links:** observações acrescidas sobre o nome de lugar, tais como: links, vídeos, filmes, leituras de livros, literatura etc
- **Mapas:** presença ou não de mapas situando o lugar;
- **Imagens:** presença ou não de imagens relativas ao lugar;
- **Página do livro:** indicação da página do livro onde se encontra o nome e informações diversas;
- **Ano:** indicação do ano de publicação do livro;
- **Pesquisador (a):** nome do pesquisador(a) que coletou os dados;
- **Revisor (a):** nome do(a) revisor(a) das fichas;
- **Data:** data da coleta.

Os passos subsequentes à ficha: (a) levantamento dos nomes de lugares (acidentes humanos) presentes livros de História (8º e 9º ano) e Geografia (7º ano); (b) distribuição dos topônimos de acordo com a ficha lexicográfica adaptada, segundo as proposta de Dick (2004) e Andrade (2010); (c) análise prévia dos topônimos levantados nos livros. Esclarecemos que o levantamento é específico da toponímia brasileira

## TOPONÍMIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

O presente estudo concentra-se especificadamente no estudo da disciplina Toponímia. Deixamos de lado os nomes de pessoas (antropotopônimos) e tomamos como referencial os nomes de lugares (topônimos). A Toponímia integralmente baseia-se na etimologia e dados semânticos dos nomes próprios de lugares (acidentes geográficos físicos e humanos). Segundo Dick (1990), é definida como um depósito de fatos culturais e geo-históricos que envolvem a nomeação e a significação do nome de um lugar. Assim, seu objeto de estudo é propriamente o topônimo (o nome de lugar) e possui regras específicas, além de suas taxionomias. As taxionomias, levantadas por Dick (1990), sugerem determinar as características do padrão motivador e o valor semântico distribucional por áreas de ocorrências. “As taxionomias toponímicas permitem interpretar os nomes com maior segurança do ponto de vista semântico” (DICK, 1999, 143).

Como unidades terminológicas, refletem a preservação dos fatos socioculturais e sociogeográficos em determinado espaço e tempo de uma comunidade. Conforme Dick (1990, p.21-22), os topônimos, mais até que as outras unidades do léxico, configuram-se como importantes “testemunhos históricos” da vida social de um povo. Os nomes podem carregar consigo um valor que vai muito além do próprio ato da nomeação e assegura que se a toponímia situa-se como a “crônica” de um povo,

gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Ou seja, o topônimo está sujeito às consequências do tempo, e, por sua vez, pode sofrer alterações e até perder seu significado original.

Conforme Guiraud (1986, p.27-28), grande parte das palavras que utilizamos é motivada e a motivação determina o emprego e a evolução dessas palavras; as que vão sendo criadas são sempre motivadas e conservam tal motivação por maior ou menor tempo, até o momento em que acaba por cair no arbitrário, o que ocorre quando a motivação inicial não é mais recuperada. Eis a razão pela qual, para o autor, “todas as palavras são etimologicamente motivadas” (GUIRAUD, 1989, p.27-28).

## OS NOMES DE LUGARES E A INTERDISCIPLINARIDADE: PUXANDO OS FIOS DOS DIVERSOS SABERES

De acordo com Andrade (2012, pg. 206), utilizando-se uma metáfora do ato de tecer, percebe-se a complexidade das teias de relações que abarcam o conhecimento. Tecer é entrelaçar fios no sentido transversal e no sentido longitudinal, formando tecidos. Este pode ser um processo manual ou industrial que objetiva formar um tecido.

Cada elemento da tessitura tem suas características e para se formar o tecido é necessário que os fios sejam trabalhados de forma conjunta. A integração é importante, mas é necessário que haja harmonia entre os fios, cada um em seu sentido.

Essa integração das diversas ciências, no entanto, não garante a perfeita execução da teia do conhecimento, de forma que vemos a “interdisciplinaridade como uma possibilidade de enriquecer e ultrapassar a integração dos elementos do conhecimento” (ANDRADE, 2012, p. 207). Portanto, o conhecimento não pode ser visto de forma fragmentada e isolada, os saberes não mais serem abordados apenas de modo disciplinar, mas integrados, inter-relacionados.

E é nesse sentido que entendemos o estudo toponímico: como um ato de puxar os fios dos diversos saberes na busca da compreensão dos elementos que envolvem os nomes de lugares, uma vez que os diversos saberes podem resgatar as cores da memória e identidade local.

Morin (1990) nos atenta para a necessidade de tomar consciência da complexidade. Ele observa que as ciências humanas não percebem os caracteres físicos e biológicos dos fenômenos humanos, e que as ciências naturais não percebem sua inscrição numa cultura, numa sociedade, numa história. Essa distância existente entre as ciências assinala a necessidade da interdisciplinaridade.

Pensar em possíveis propostas pedagógicas para esta temática é, a

priori, considerar os topônimos no contexto do ensino como elementos indicadores que se inter-relacionassem.

## O ONOMA NOS PCN DE GEOGRAFIA

Os PCN de Geografia apontam que um dos objetivos do ensino fundamental é “Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.” (1998, p.07). Os parâmetros abordam ainda a questão interdisciplinar como um aspecto fundamental para se trabalhar a Geografia por meio de grandes eixos temáticos e com temas transversais. Essa proposição baseia-se no reconhecimento da necessidade de incorporar tanto a ideia da flexibilização quanto da interdisciplinaridade no tratamento com o conteúdo dessa área.

Segundo os PCN (2002),

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (2002, p. 88-89).

Retomando o conceito de interdisciplinaridade, Fazenda (2001) diz que o homem que se deixa perpetuar numa única abordagem do conhecimento, vai adquirindo uma visão corrompida da realidade. Ao viver, encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e, evidentemente, mais oportunidades terá em modificá-la, na medida em que não a conhece como um todo em seus inúmeros aspectos.

De acordo com as Orientações Curriculares do Tocantins (2008), a interdisciplinaridade deve ser pensada enquanto processo de interligação, de integração recíproca entre várias disciplinas e áreas do conhecimento, capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber trabalhando em parceria. Esclarecemos que essa discussão sobre o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” já se encontra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional desde 1996.

Com relação ao status do termo *onoma*<sup>3</sup> nos PCN de Geografia<sup>4</sup>, mais

---

<sup>3</sup>*Onoma* é um termo da Onomástica que significa nome próprio. Neste estudo, o *onoma* deve ser compreendido como o estudo do nome próprio considerando os nomes de lugares na perspectiva do estudo toponímico. Onomástica faz parte do estudo do léxico, que se subdivide em Toponímia, estudo dos nomes de lugares, e Antroponímia, estudo dos nomes de pessoas.

<sup>4</sup> A ciência Geografia Cultural também tem como objetivo o estudo do nome de lugar, ou seja, o estudo toponímico.

particularmente o que está vinculado ao estudo dos nomes de lugares, podemos considerar o estudo dos nomes geográficos<sup>5</sup> como aquilo que contempla a compreensão de diversos aspectos associados diretamente ao espaço geográfico, tais como: ocupação antrópica, elementos naturais da paisagem, identidade territorial, disputas pelo controle de áreas, entre outros. O nome geográfico, aqui compreendido também como nome de lugar, quase sempre é atribuído a alguma característica física ou humana, relacionadas ao simbólico e ao lúdico da população desse lugar, enfim, às peculiaridades desses lugares: questões étnicas, religiosas ou atributos físicos.

No estudo da Geografia Cultural, a toponímia pode ser utilizada para a compreensão dos lugares como dimensões ontológicas, isto é, está associada ao estudo da origem dos nomes de lugares considerando os aspectos da dominação territorial, bem como, o surgimento das identidades e significações para dado lugar.

As Orientações Curriculares do Tocantins (2008, p 163) apresenta indicativos de como elementos integrantes do estudo toponímico poderiam ser apropriados em conteúdos específicos sobre os acidentes humanos da área de Geografia a fim de enriquecer e fomentar o ensino e aprendizagem. A seguir, competências e habilidades, abordadas nesse documento, que podem ser indicativos de possibilidades de apropriação de conteúdos programáticos para o olhar toponímico:

- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa na Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.

O estudo dos PCN de Geografia (1998) indica que o *onoma* está ligado à questão da identidade. Portanto, conhecer e compreender as motivações que levaram à nomeação e as origens da denominação de um local é uma das formas de evidenciar a história de ocupação, processos migratórios, aspectos socioculturais de determinada área. Segundo os PCN (1998, p. 112), mais do que aprender a batizar fenômenos geográficos, o essencial é que os alunos percebam que existe uma diversidade cultural, social e histórica riquíssima em nosso país, além de um clima, vegetação e

---

<sup>5</sup>Os nomes geográficos refletem o caráter de uma paisagem humanizada, através de uma personificação própria, que a individualiza e a diferencia de qualquer outra área. Passam assim a se constituir em uma linguagem geográfica fundamental que, dizendo muito sobre o terreno, tem uma importância enorme para a Geografia e a Cartografia. (MENEZES e SANTOS, 2006).



relevo, e tudo isto deve ser valorizado dentro de cada especificidade regional. Cada elemento deste deve ser observado, descrito, relacionado, comparado, questionado e interpretado, considerando os diversos aspectos geográficos das paisagens e do território do país.

## OS TOPÔNIMOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: ANÁLISES PRELIMINARES

O livro didático, utilizado no levantamento prévio dos topônimos, *Observatório de Geografia: Território Brasileiro* (ARAÚJO, SILVA, RAUL, 2007) é composto de 13 capítulos, organizados em quatro unidades temáticas.

Como resultado prévio da análise, os dados levantados demonstram pouca atenção dada aos aspectos motivacionais do nome de lugar, entre eles: etimologia, informações sócio históricas e contextuais, consideradas pertinentes na ação do denominador. Quando o livro faz menção ao nome, identificamos a presença de imagens (mapas) ou fotografias (paisagens) no sentido de localização espacial e territorial, bem como, a presença de outros dados informativos, tais como: glossários e notas de rodapé. Esses elementos não apresentam dados relevantes que possam contextualizar o leitor quanto ao nome do acidente humano.

Quanto a informações sobre a origem/etimologia do nome, o levantamento nos permitiu identificar uma despreocupação no que se refere ao tratamento dessas informações. Aspectos de conteúdo etimológico possibilitam ao sujeito re/encontrar a identidade e a história do nome na multiplicidade de conhecimentos, tendo em vista o plano onomasiológico<sup>6</sup> no ato de dar nomes aos lugares. A seguir, uma descrição detalhada dos dados catalogados no gráfico 1 e no quadro 1.

Para melhor compreensão do gráfico 1, ressaltamos que foi catalogado no segundo capítulo (unidade I) um total de 90 topônimos (acidentes humanos). Cada elemento do gráfico (etimologia, histórico, informações adicionais, mapas, imagens) está diretamente associado/relacionado à presença de topônimos levantados, página por página, do capítulo do livro. Como exemplificação, ver o gráfico 1 e o quadro 1 em anexo.

Estes dados corroboram a (quase) ausência de informações pertinentes à etimologia e ao histórico do lugar. No entanto identificamos a presença de uma grande quantidade de mapas e imagens a fim de localizar o lugar no território nacional, seja por região ou não.

---

<sup>6</sup> Onomasiologia é o estudo semântico das denominações; ela parte do conceito e busca os signos linguísticos que lhe correspondem. (DUBOIS et al, 1998, p. 441)

## OS TOPÔNIMOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: ANÁLISES PRELIMINARES

No levantamento dos topônimos realizado no livro do 9º ano, verificou-se a presença de acidentes humanos em sua maioria de origem estrangeira. Quanto à presença da etimologia e do histórico, não foram observados dados consideráveis. Quanto à presença de mapas e imagens, apresentam-se em pequena quantidade. Os livros mostram os acontecimentos históricos ocorridos nesses locais.

Na segunda fase do estudo, foi analisado o segundo livro didático do 8º ano. Foram selecionados três capítulos para que a análise fosse mais detalhada. O primeiro capítulo do livro trata de como se deu início a expansão da América Portuguesa. Como exemplificação, apresentamos, na figura 1, um mapa em que explicita o primeiro nome dado a diversas cidades e capitais do país, bem como, a mudança do nome.



Figura 1: Piletti; Piletti, 2009.

Podemos observar a atividade de nomeação ocorrida durante o período de ocupação holandesa. Como se pode observar, a capital do Rio Grande do Norte, Natal, já foi chamada de Nova Amsterdã, a de Recife já teve o nome de Maurícia, Paraíba foi chamada de Fabrícia, e Fortaleza já teve o nome de Forte Nossa Senhora de Assunção.

Em um outro capítulo, que fala sobre a atividade de pecuária e sua relação com a ocupação e povoamento de um território, identificamos que

na região da Amazônia, explorada a partir do século XVII, o processo de ocupação se deu através da ação de missionários católicos que reuniam indígenas em missões<sup>7</sup>. Nas margens dos rios amazônicos, estabeleceram-se vários núcleos de povoamento que, mais tarde, deram origem a algumas cidades da região.

No mapa a seguir, figura 2, observam-se os nomes das missões das quais se originaram cidades. Os nomes de lugares são motivados por línguas indígenas. Duas das cidades apresentadas no mapa ainda têm o mesmo nome: Tefé e Coari. As demais alteraram os nomes.



Figura 2- (PILETTI;PILETTI, 2009)

A partir de uma análise mais detalhada dos capítulos do livro, verificou-se que os nomes de lugares apresentam-se relacionados ao processo de ocupação do território. Outra atividade humana, importante para o desbravamento e ocupação do interior do Brasil, foram as bandeiras. Essas se espalharam pelo território e, à medida que avançavam para o interior, abriam caminho para novas regiões, o que possibilitava condições para a ocupação. Com essa atividade, foram se formando pequenos povoados, que mais tarde se tornaram cidades. Essa atividade bandeirante possibilitou a descoberta de ouro na região das Gerais. Como aponta o livro, naquela região, foram fundadas as vilas de São João del-Rei, Sabará, Mariana, Vila Rica, Arraial do Tejuco, Ribeirão do Carmo e outras.

Se um lugar tem uma identidade, algo que o identifique e singularize, é porque há uma história, uma memória dos acontecimentos que a levaram a construir o que é. Os nomes de lugares podem evidenciar essas marcas, pois são um “recorte no plano das significações, um registro do

<sup>7</sup> Local onde os padres reuniam os indígenas com o propósito de ensinar-lhes a cultura europeia.

momento em que se deu a nomeação” (ANDRADE, 2010, p. 106). Os topônimos, como são apresentados nestes três capítulos analisados, nos permitem compreender a ligação entre eles e a sua motivação: resgate de uma memória que se inscreve neles. Ao resgatar essa memória é possível compreender o surgimento e a formação desses lugares. Da forma como aparecem os nomes de lugares nos livros é possível explorá-los a partir dos elementos toponímicos (história, memória, identidade, etimologia/origem), trabalhando de uma forma mais interativa.

Retomando a proposta inicial do estudo, “identificar de que forma os topônimos estão apresentados nos livros didáticos de Geografia e História”, observamos que alguns acidentes humanos foram exibidos, geralmente, acompanhados de mapas e imagens com o caráter de ilustração, mesmo assim, apresentando poucas informações toponímicas contextuais, como conhecimentos sobre o histórico ou origem do local ou do nome. Além disso, identificamos a presença de outros dados informativos, tais como: glossários e notas de rodapé, embora esses elementos também não apresentem dados significativos que possam contextualizar o leitor quanto a informações adicionais sobre o nome do acidente humano.

Introduzir, apresentar ou acrescentar aos conteúdos, por exemplo, informações complementares acerca da etimologia/origem do nome e da formação geo-histórica do lugar podem proporcionar uma leitura mais ampla sobre os nomes de lugares (mais especificadamente, os acidentes humanos). Uma possibilidade didática que pode ser inserida no livro é a utilização de boxes e janelas a fim de apresentar informações relevantes para a compreensão do tema estudado em cada capítulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos nomes de lugares nos permite entrelaçar conceitos de diferentes áreas do conhecimento, o que proporciona uma forma interativa de se estudar a história de um povo ou comunidade, em que se possa conhecer não apenas os fatos ocorridos em determinado lugar, mas como eles influenciaram na formação e na nomeação daquele local.

Buscar o diálogo entre as disciplinas nos leva a construir um ensino mais significativo, no qual as ideias e os conteúdos se relacionam e não se fragmentam. Vivemos em um mundo no qual cada vez mais tudo se relaciona, interage, portanto não nos adianta o conhecimento fragmentado. Logo, precisamos de um ensino que nos faça refletir e perceber que tudo está conexo, que nos leve a aprender a dialogar com as diversas áreas do saber.

## REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. Expedições geográficas. 7ª ano. 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2001.

ANDRADE, Karylleila dos Santos; DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A interdisciplinaridade no contexto da toponímia: reflexões iniciais de uma proposta aplicada ao ensino. In: ISQUERDO, Maria Aparecida; SEABRA, Maria Cândida T. C. de. *Ciências do Léxico*. V. VI. Campo Grande: UFMS, 2012.

\_\_\_\_\_. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade. *Domínios de Linguagem*, v. 6, n. 1, 1º Semestre 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. Toponímia e ensino: uma interface interdisciplinar. In: RAMOS, Dervival V.; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José (Org). *Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins*: Atito. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás, 2010.

ARAÚJO, Regina; SILVA, Angela Correa; RAUL, Guimarães Borges. *Observatório de Geografia: Território Brasileiro*. 7º ano. São Paulo: Moderna, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria linguística*. Teoria lexical e linguística computacional. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. *PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> Acesso em: 3 de maio de 2011.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 4 de janeiro de 2011.

CARLOS, Jairo Gonçalves. *Interdisciplinaridade: o que é isso?* Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/interdisciplinaridade1.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus; ANTUNES, Alessandra Martins. *Princípios teóricos de toponímia e antropotoponímia: a questão do nome próprio* (2007). Disponível: <<http://www.filologia.org.br/xicnlf/2/09.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. *Interface onomástica/literatura: a toponímia, o espaço e o resgate de memória na obra memórias da rua do ouvidor, de Joaquim Manuel de Macedo*. CIFEFIL Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, Rio de Janeiro: 2009.

DICK, Maria. Vicentina de Paula do Amaral. *Fundamentos teóricos da Toponímia*.

Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Cândida T. C. *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

\_\_\_\_\_. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G.. *As Ciências do léxico*. v. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p.121-130.

\_\_\_\_\_. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. *Investigações*, v.9, Recife, UFPE, 1999.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 3. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

\_\_\_\_\_. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990.

DUBOIS et al. *Dicionário de Linguística*. 10 ed. São Paulo, Cultrix, 1998.

FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, In. C. A. (Org.); FELDMAN, M. (Org.); PASSOS, L. F. (Org.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 147p

\_\_\_\_\_. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. - 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.); FELDMAN, M. (Org.); PASSOS, L. F. (Org.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 147 p

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIRAUD, P. *A semântica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico Regional e Léxico Toponímico: Interfaces Linguísticas, Históricas e Culturais. In: ISQUERDO, Maria Aparecida; SEABRA, Maria Cândida T. C. de. *As Ciências do léxico*. V. VI. Campo Grande: UFMS, 2012.

\_\_\_\_\_; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. A trilha dos “buritis” no vocabulário onomástico-toponímico: um estudo na toponímia de Minas Gerais e de Mato Grosso do Sul. In: BARROS, Lídia Almeida; ISQUERDO, Maria Aparecida Negri (Orgs.). *O léxico em foco*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*, 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

CUNHA, Sônia. *Projeto Araribá: Geografia*. Editora organizadora Moderna; editora responsável Sonia Cunha Denelli – 2º ed. – São Paulo: Moderna 2007.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino; TREMONTE, Thiago. *História e vida integrada*, 9º ano, 4 ed. São Paulo: Ática, 2009.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino; TREMONTE, Thiago. *História e vida integrada*, 8º ano, 4 ed. São Paulo: Ática, 2009.

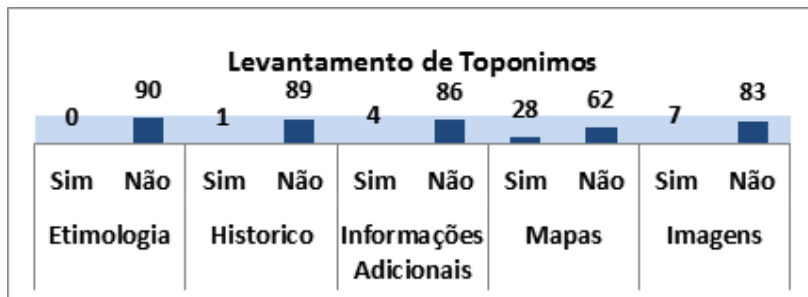
RAMOS, Ricardo Tupiniquim. *Em busca de uma caracterização geral do topônimo. Cadernos do CNLF*, v. 12, n. 9, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/09/05.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2013.

SANTOS, Cláudio João Barreto dos. *Geonímia do Brasil: A Padronização dos Nomes Geográficos num Estudo de Caso dos Municípios Fluminenses*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, IGEO, 2008.

SOUZA, Beatriz Cristina Pereira de. *A Cartografia Histórica e os nomes geográficos: uma análise dos geônimos de Cabo Frio – RJ*. In: SIMPÓSIO RASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 1., 2011, Paraty. Anais. Paraty: UFMG, 2011. p.1-13.

## ANEXO

Gráfico 1 – Acidentes humanos do livro: *Observatório de Geografia: Território Brasileiro* (segundo capítulo da unidade I)



Quadro 1 – Análise dos topônimos catalogados do segundo capítulo da unidade I do livro: *Observatório de Geografia: Território Brasileiro*

FICHA LEXICOGRÁFICA TOPONÍMICO-DIDÁTICA (adaptada DICK, 2004 e ANDRADE, 2010)												
Topônimo (nome do lugar)	Taxionomia	Etimologia/Origem		Histórico		Informações adicionais / links para sites	Mapas		Imagens		Página do livro	Data
		Presença	Não há presença	Pre-sença	Não há pre-sença		Sim	Não	Sim	Não		
Brasil			X		X		X		X	26	17/03/2013	
Quilombo-la			X		X	Comunidades rurais negras, muitas delas formadas por ex-escravos remanescentes de quilombos	X		X	26	17/03/2013	
São Luiz Gonzaga			X		X		X		X	26	17/03/2013	
Maranhão			X		X		X		X	27	17/03/2013	
Aler do Chão			X		X		X	X		27	17/03/2013	
Tocantins			X		X		X		X	27	17/03/2013	
Pará			X		X		X		X	27	17/03/2013	
Piauí			X		X		X		X	27	17/03/2013	
São José dos Mouras			X		X		X	X		27	17/03/2013	



